ENTRE A CRUZ E A ESPADA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO HISTÓRICO DE CRUZADAS.

Douglas Brum Tavares [1]

Edison Bisso Cruxen [2]

Resumo:

A presente pesquisa propõe analisar o conceito de Cruzadas, refletindo sobre suas transformações e abordagens contemporâneas. Busca-se pensar, através da historiografia brasileira e ibérica, produzida a partir da segunda metade do século XX, até o período atual, o quanto os conceitos históricos são sujeitos a ressignificações teóricas, que correspondem às conjunturas ideológicas regidas por valores, ideias e sentimentos mutáveis no meio acadêmico, político e social. Serão utilizados autores que investigam as disputas bélicas religiosas e territoriais entre as crenças monoteístas do cristianismo e islamismo (FLORI, "Guerra Santa", 2013; MARTINEZ, "Definição de Cruzada", 2009; FITZ, "La Reconquista", 2009; COSTA, "A Guerra na Idade Média", 1998, entre outros). Como principal referencial conceitual utilizamos Reinhart Koselleck ("Futuro Passado", 2006; "Uma História dos Conceitos", 1992), onde o autor define que "o conceito relaciona-se sempre àquilo que se quer compreender, sendo, portanto, a relação entre conceito e o conteúdo a ser compreendido, ou tornado inteligível, uma relação necessariamente tensa" (KOSELLECK, 1992, p. 136). Acreditamos que (re)pensar o conceito histórico de Cruzada, possibilita a compreensão de que disputas armadas, violências e guerras (pretensamente) fundamentadas nas religiões, continuam sendo algo muito atual e não apenas medieval.

Palavras-chave: Cruzadas; Conceitos Históricos; Ressignificações.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ENTRE A CRUZ E A ESPADA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO HISTÓRICO DE CRUZADAS.

[1] Aluno de graduação. d.brum.tavares@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. edisoncruxen@unipampa.edu.br. Orientador

ENTRE A CRUZ E A ESPADA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO HISTÓRICO DE CRUZADAS.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto propõe um estudo sobre o conceito de Cruzadas, identificando suas ressignificações em trabalhos produzidos por historiadores da Península Ibérica e do Brasil, a partir da segunda metade do século XX. A presente análise busca compreender as relações intrínsecas que a guerra e a religião adquirem durante o medievo ocidental, bem como definir as semelhanças e diferenças entre o conceito de Cruzadas e outras disputas bélicas medievais, travadas entre cristãos e muçulmanos (Reconquista e Jihad). Postula-se o problema de como a historiografia contemporânea se apropria e (re)pensa a Guerra Santa, expressa especificamente no conceito de Cruzada.

Conforme o medievalista brasileiro Ricardo da Costa (1998, p. 31), o conceito de "Guerra Fé" pode ser definido, de forma sucinta, como a luta armada entre fiéis e infiéis (dependendo do ponto de vista), cristãos e muçulmanos, no ocidente (Península Ibérica) e oriente (levante oriental), ao longo de séculos no medievo. Costa (1998) ainda apresenta que a Guerra Fé envolvia não somente questões religiosas, mas também econômicas e políticas, como a expansão de territórios de exploração, saques e cobrança de resgates e tributações.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza como fundamento obras produzidas pela historiografia ibérica e brasileira, a partir da década de 50 do século XX, que se dedicam a investigar a trajetória da (re)definição do conceito de Cruzada. Como exemplo, pode ser mencionado o artigo publicado no periódico Clio & Crimen (2009, n. 06), que apresenta o Estado da Arte referente à Cruzada (MARTÍNEZ, 2009), onde se evidencia este conceito a partir de duas correntes interpretativas: a primeira, representada pelos tradicionalistas, que atribuem as Cruzadas uma ação militar promovida pelo papa, com intuito de libertar lugares santos, ocorrendo em um alcance limitado de espaço, tempo e inimigo; a segunda, denominada pluralista, que interpreta as Cruzadas como um movimento em defesa da Igreja e de seus interesses, independente de lugar, período ou inimigo.

Sempre que for necessário, para a constituição de um panorama mais amplo e rico, também serão utilizados autores anglófonos, como Steven Runciman, em sua obra de três volumes História das Cruzadas (1992) ou franceses como Jean Flori, no livro Guerra Santa: Formação da ideia de Cruzada no Oriente cristão (2013). O recorte temporal, a partir da década de 50 do século XX, se justifica pelo fato de ser este o momento em que na Península Ibérica pode-se identificar a modificação da perspectiva conservadora, nacionalista e cristo-centrica, sobre os conceitos que envolvem disputas entre Ocidente/Oriente e Cristianismo/Islamismo. Francisco Garcia Fitz (2009), promove uma reflexão onde indica, a partir da segunda metade do século XX, na Ibéria, o surgimento de uma mudança de pensamento que conduz a uma maior criticidade sobre os conceitos históricos, principalmente com o fim dos sistemas totalitários franquista (Espanha) e salazarista (Portugal). A partir desta época a perspectiva do heroísmo e patriotismo nacionalista de uma Europa cristã, vilipendiada pela invasão muçulmana, bem como a justiça da sagrada peregrinação armada para a reconquista da Terra Santa, durante as Cruzadas orientais, perde força e lentamente se torna insustentável. No Brasil, a partir da segunda metade do século XX, inicia em nosso meio acadêmico um crescente interesse pelo período medieval, onde as primeiras obras

nacionais passam a ser produzidas, fortemente influenciadas pela historiografia francesa e ibérica, principalmente, a partir da década de 80.

Deve ser elucidado que, com a proposta acima, não temos a intensão, sob forma alguma, de realizar um levantamento completo e exaustivo de todas as fontes bibliográficas produzidas entre Portugal, Espanha, França e Brasil nos últimos 77 anos. Isto constituiria um esforço demasiado, até mesmo para uma pesquisa de maior fôlego e duração, como um mestrado ou doutorado. Dentro do que cabe à pesquisa de fontes e produção do texto, nos propomos a consultar e utilizar apenas as fontes que tivermos acesso e que considerarmos suficientes, para desenvolvermos uma reflexão devidamente fundamentada sobre a construção historiográfica do conceito de Cruzada, dentro do recorte temporal estipulado, conforme a justificativa apresentada.

A principal questão está em identificar de que forma, ao longo do tempo, o conceito de Cruzada é reinterpretado e redefinido por diferentes autores. Seriam as Cruzadas no oriente levantino equivalentes, ou mesmo idênticas, as Reconquistas na Península Ibérica? O que difere as Cruzadas de todas as outras formas de realizar a Guerra Santa no medievo cristão? Existe essa diferença? As Cruzadas encontram sua direta equivalência muçulmana na Jihad? Ou trata-se de conceitos com diferenças significativas? As Cruzadas como Guerra Santa ou disfarce para um expansionismo colonialista ocidental no oriente?

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A história dos conceitos (KOSELLECK, 1992) pressupõe as relações entre as compreensões adquiridas pelas palavras e os contextos onde estas foram constituídas e apropriadas, para utilização. “Um conceito relaciona-se sempre àquilo que se quer compreender, sendo, portanto, a relação entre conceito e o conteúdo a ser compreendido, ou tornado inteligível, uma relação necessariamente tensa” (KOSELLECK, 1992, p. 136). Segundo Prost (2008), conceitos tanto podem ser talhados contemporaneamente para servirem como instrumento de compreensão de determinados elementos de sociedades pretéritas, como podem ser criados e utilizados por estas sociedades, em períodos recuados, para determinarem significados em seu próprio funcionamento. Nos dois casos, os conceitos estão abertos a serem repensados e ressignificados, conforme o contexto e sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de Cruzadas está fundamentado nas peregrinações, votos religiosos e indulgencias, identificados nas características das Guerras Santas e que servem de princípios motivacionais à participação dos crentes. Evidencia-se que os fundamentos presentes nos conceitos de Reconquista e Jihad, são semelhantes por serem associados à martirização dos combatentes cristãos e muçulmanos e por serem processos passiveis de constante ressignificação. Entretanto, Cruzadas apresentam atributos específicos, em suas dimensões espirituais e ideológicas, presentes na representação do sinal da cruz, na imitação do sacrifício de Cristo e, principalmente, na reconquista do Santo Sepulcro, na Terra Santa, Jerusalém. Acreditamos que o tema referente as disputas armadas, violências e guerras (pretensamente) fundamentadas nas religiões, continuam sendo algo muito atual e não apenas medieval. Estes conceitos permanecem em processo de reformulação para atender interesses político-econômicos, de nações envolvidas em conflitos bélicos, que conclamam a vontade de Deus em realizar atos de violência contra seus inimigos.

REFERÊNCIAS

ALVARO, Bruno Gonçalves; PRATA, Rafael Costa. **Guerras Rendilhadas da Erudição: Um Breve Panorama dos Combates e Debates em Torno do Conceito de Reconquista**. Universidade Federal de Sergipe, Revista Signum, 2014, vol. 15, n. 2.

COSTA, Ricardo da. **A Guerra na Idade Média**. Editora: PARATODOS, Rio de Janeiro, 1998.

EPALZA, Mikael de. **La Espiritualidad Militarista**. Del Islam Medieval el ribat, los ribates, las rabitas y los almonastires de al-andalus.

FLORI, Jean. **Guerra Santa: Formação da Ideia de Cruzada no Oriente cristão**. Editora UNICAMP, Campinas – SP. 2013, p. 349 – 356.

FITZ, Francisco García. La Reconquista: Un Estado de la Cuestión. In. **Clio e Crimen**, nº 6. 2009, p.142 - 215. Disponível em: <<http://www.durangoudala.net/portalDurango/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/1_1945_3.pdf>> Acessado em: 16/05/2018.

LEWIS, David Levering. **O Islã e a Formulação da Europa de 570 a 1215**. Editora: Manole, 2010, Barueri – SP – Brasil.

LEWIS, Bernard. **Os Árabes na História**. Lisboa: Editora Estampa, 1996.

KOSELLECK, Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos**. *Estudos históricos* 5 (10), 1992, p. 134-146.

KOSELLECK, Reinhart**. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto Editora/Editora PUC-Rio, 2006.

MARTINEZ, Carlos de Ayala. Definição de Cruzada: Estado da Questão. In. **Clio & Crimen**, nº 6, 2009, p. 216 - 242. Disponível em: <<http://www.durangoudala.net/portalDurango/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/1_1946_3.pdf>> Acessado em: 21/05/2018.

MATTOSO, José. **História de Portugal Primeiro Volume Antes de Portugal**. Editora: Estampa. 1997.

OLDENBOURG, Zoé. **As Cruzadas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

RELLY, Bernard. **Cristãos e Mulçumanos: A Luta Pela Península Ibérica (1031-1072)**. LISBOA: Teorema, 1922.

PROST, Antoine. **Doze Lições Sobre História**; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

ROUSSET, Paul. **História Das Cruzadas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

RUNCIMAN, Steven**, História Das Cruzadas**. Vol. I. Lisboa: Livros Horizonte, 1992.

SANJUÁN, Alejandro García. Bases doctrinales y jurídicas del yihad en el derecho islámico clásico (siglos VIIIXIII), In. **Clio & Crimen**, nº 6, 2009, p. 216-242. Disponível em: <<http://www.durangoudala.net/portalDurango/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/1_1947_3.pdf>> Acessado em: 26/05/2018.